

E' preciso opor às "fôrças vivas" a fôrça da razão e da justiça do povo consumidor.

PREÇO — 30 CENTAVOS

Editor—Carlos Maria Coelho

decorreu sempre no meio da maior agitação

O povo não consentiu que o sr. Velhinho Correia usasse da palavra---As "fôrças vivas" e os politicos rudemente atacados---Vêm à baila Rêgo Chaves e as libras---E' aprovada a moção da Federação das Cooperativas

organização de novas Cooperativas a criação dum fundo especial destinado ao crédito às Cooperativas;

12.º—Que parte do produto dos impostos sobre os grandes rendimentos heranças seja aplicada especialmente a obras hidráulicas, à conclusão da nossa rede ferro-viária e à construção de casas baratas, a fim de melhorar a economia do país e de se prevenir a crise de trabalho com que as forças vivas ameaçam o operariado;

13.º—Que seja exigida aos Bancos o pagamento imediato das 430.000 libras em ouro que abusivamente lhes foram entregues.

A moção foi entrecortada por apoia- dos vibrantes.

E' dada a palavra a José da Silva Oliveira para ao iniciar o seu discurso fa- rebentar uma gargalhada geral.

— Isto são só duas palavras, camará- das, Eu não quero chatear mais.

Nova gargalhada geral.

— Eu queria dizer que os políticos, sim, os políticos, está claro, era o que

eu queria dizer. Vou-me já embora, camaradas. Outra gargalhada... E Oliveira, de todo aceno, foi-se embora, cômico de que fez uma excelente figura.

O dr. Amâncio de Alpoim, volta a falar. Sempre interrompido.

Se as classes trabalhadoras quiserem fazer a revolução, que estudem serenamente os seus problemas. Afirma que a riqueza dos milionários distribuída pelos pobres não fazia a felicidade a ninguém.

Esforça-se para fazer-se ouvir sempre interrompido. Todo o seu discurso foi de acato cerrado à intolerância.

Gonçalves Vidal, da U. S. O., de Lisboa, diz que a impaciência, a intolerância do povo são consequência do abuso dos republicanos que tudo prometeram e a tudo faltaram.

Diz que o homem é produto do meio onde vive. O sistema capitalista gera a angústia, a miséria e a desmoralização.

Por isso entende que é necessário atacar o sistema em globo. O orado é fortemente apoiado com vibrantes aplausos.

Gonçalves Vidal ataca as forças-vivas, com violência e faz a apologia da organização proletária.

O dr. Reis Santos, após um breve discurso fechou o comício. O povo comecou a debandar, erguendo vivas à Confederação Geral do Trabalho e Batalha.

Poucos passeios reúnem, como este, tantos atractivos e diversões. Podemos afirmar, sem receio de desmentido, que a excursão que, dentro de breves dias se realiza, ficará inolvidavelmente recordada, como uma das mais belas tardes deaternização operária.

PARA AS REGATAS À VELA

PARA AS REGATAS Á VELA

já estão inscritas as embarcações seguintes: **O Futuro o dirá**, com os tripulantes Antônio Olímpio Júnior, Vicente Pereira, Joaquim da Cunha e João Garcia; **Encarnação**, de Antônio Pedro, timoneiro; **Vitória**, timoneiro Joaquim Felix; **Leonor**, de Joaquim Mendes, timoneiro Antônio Legas; **Canário**, de Antônio Felix, timoneiro Antônio Luis Lisboa.

Para a corrida de remos estão já inscritos as embarcações seguintes: **5 de Outubro**, **Chico**, **Rato**, **Sagui**, **Macaca** e **Pé Leve**.

A corrida de remos será para curiosos, componentes do Passeio, conservando-se aberta a inscrição, para mais embarcações, no estabelecimento de Joaquim Mendes — Porto Brandão.

Além das regatas acima efectuar-se ha um desaho de Futebol entre o Porto Branco e o Carcavelinho, de Lisboa e ainda o interessante divertimento do pau de cebo no mar, etc., etc.

ISTO TUDO POR **5\$00**

Todos os que desejem tomar parte neste passeio, cujo produto reverte a favor de A BATALHA, devem sem demora adquirir os seus bilhetes

Os bilhetes encontram-se à venda nos locais seguintes: Administração de A BATA LHA e nas sucursais da chapelaria A Social: R. Fernandes da Fonseca, R. Poiais do São Bento, R. do Corpo Santo e R. do Arco do Marquês de Alegrete.

Os camaradas do Arsenal da Marinha podem adquirir bilhetes na Cooperativa Fabril Naval.

O embarque é às 10 horas no Terreiro do Paço

Solicita-se aos sindicatos e camaradas que tenham bilhetes em seu poder para venda, que nos enviem hoje uma nota dos bilhetes vendidos afim de se proceder à lotação de lugares, podendo reservar a liquidação para amanhã sábado, até às 22 horas na administração de A BATALHA.

Federação Marítima

Nota oficiosa

A comissão administrativa da Federação, mais uma vez vem tomar ao público, não como resposta local, ontem publicada em *A Batalha* pela Comissão Administrativa da Associação de Classe dos Fragateiros do Porto de Lisboa, mas como esclarecimento aos componentes da mesma classe, que

mesmos não negou a fornecer os selos à referida direcção, ante a cumpriu uma resolução tomada pelo Conselho Federal por virtude do procedimento incorrecto e anti-sindical que os mesmos corpos directivos têm mantido e desenvolvido para com esta central de organização marítima.

Objecto de muita satisfação seria para esta Federação poder reatar as relações sindicais com o referido organismo, depois dos seus componentes reconhecerem a necessidade e effectuarem a função de collocarem como seus representantes indivíduos que melhor atendam às suas aspirações e interesses, tendo em atenção o princípio de solidariedade e união que é indispensável manter entre todos os trabalhadores e se tem mantido nas classes marítimas, respeitando-se as resoluções do Conselho Federal, única entidade em que reside a soberania da organização marítima.

A Comissão Administrativa

U. S. O.

Conselho de delegados

Para continuação dos trabalhos

E' imprescindível a comparação de todos os delegados.

Situação dos presos

Secretariado Nacional de
Assistência Jurídica e
Solidariedade

A-pesar-de ter sido já transferido a Trafaria para o Governo Civil, calabouço 4, o operário carpinteiro Luis dos Santos Oliveira, ainda ontem se não verificou a sua libertação, embora não fosse prometido pelo dr. Barbosa Viana director da P. S. E.

Ta-
bém, devido a qualquer forma-
dade, que não estava preenchida, n-
foram recebidos no presidio da Trasa-
os operários, últimamente presos, A-
berto da Silva e Arsenio José Filip-
sendo de novo remetidos para o Govê-
no Civil.

Este Secretariado lamenta a falta de dr. Sobral de Campos às duas consultas anunciadas, pois, em consequência da forma como alguns senhores estão interpretando a lei do inquilinato, tendo vindo à sede inúmeros ou vários que precisam ser esclarecidos sobre a execução da referida lei.

Em virtude da imediata e urgente necessidade de esclarecimentos, foi-lhe enviado um convite a fim de hoje de consultas às 21 horas.

O advogado tem aqui também muita correspondência que aguarda despacho.

No Sul da França

Chuvas torrenciais

As linhas férreas foram cortadas em vários pontos. As comunicações telefônicas entre Lyon e Mines estão interrompidas.

Uma ponte que abate

Perto de Mines abateu uma ponte cento e vinte metros de extensão, p

capitando de doze metros de altura u locomotiva cujo maquinista e pessoal fogo morreram. A "agare" da esta de Orange foi completamente inundada.

O ministro das obras públicas parou para o sul, onde os estragos causados

Ler o folheto na 4.^a página

1941

A Espanha e Marrocos

A proclamação de Primo de Rivera do exército de África é um atentado contra a civilização

O «Sol» de Madrid, órgão oficial do Directorio, publica a seguinte nota dirigida por Primo de Rivera aos soldados que combatem em Marrocos.

«Soldados! A Espanha não abandonará a sua missão no protectorado. Os ritos que invadiram o território de Jebala, serão castigados em sua própria terra.

«Já vistes como conseguimos abrir o caminho do Fondek, apoderando-nos de Beni-Hosmar e da meseta de Gorgues.

«Pois bem. Dentro de breves dias marcharemos em direcção a Xauen, se as nossas tropas forem hostilizadas, arrasaremos e incendiaremos todas as aldeias que encontrarmos no caminho! Não esqueçam que a nossa poderosa aviação tem meios para fazer a vida impossível aos que contra nós se sublevaram!

«Nada de considerações, seja com quem for; sede energicos e cruéis com o inimigo que eu a ninguém cedeirei as terras do que fizer.

«Já sabeis, pois, a conduta a seguir. As kabilas rebeldes tratam-se com todo o rigor, queimando as aldeias e apoderando-vos de tudo que for útil: gado, cereais, etc.

Tetuan—Setembro de 1924.

Miguel Primo de Rivera.

Se há quem ainda duvide das infâmias do militarismo espanhol, tem nesta nota a prova mais evidente da sua crueldade.

As notícias que nos chegam de Marrocos, relatam factos monstruosos. Contra todas as leis da guerra, os espanhóis empregam contra os mouros os gases asfíricos, os aeroplanos lançam bombas contra os aduzes, não poupando velhos, mulheres e crianças!

Aos soldados da Legião Estrangeira é permitido o saque nas aldeias que invadem, ficando donos do que consigam roubar! A ferocidade destes soldados é tal que muitas vezes levam como troféus as cabeças das suas vítimas espietadas nas carabinas!

Tudo isto é permitido pelos chefes a título de recompensa.

Uma bomba num hotel que causa grandes estragos e fere 5 pessoas

Têm-se dado, ultimamente, explosões de p-tardos. Não nos solidarizamos com nenhuma dessas explosões. Somos e nunca é demais repeti-lo pela pressão revolucionária e colectiva da massa operária e não por atentados individuais. A questão social é uma questão colectiva que tem de ser resolvida pela classe operária e não por esforços ou actos isolados.

Não temos o culto da violência pela violência. Protestamos sempre contra ela. As últimas explosões não têm o nosso aplauso. Reconhecemos as suas causas e combatemo-las cotidianamente. Isso dá-nos para condenar as explosões uma autoridade moral que escasseia naqueles que sendo responsáveis delas pretendem cobardemente arrogar-nos a albarda de ódio que bem mereceram.

Não vamos hoje repetir o que anteriormente temos dito. Tocamos hoje de novo no assunto para significar que a nossa orientação não mudou e que condenamos hoje, os mesmos processos que condenamos ontem.

Ontem de manhã, num quarto do Frankfurt Hotel, do Rossio, explodiu uma bomba de grande potência que causou inúmeros estragos materiais. Ficaram algumas pessoas feridas.

Sebastião Andrade, de 30 anos, proprietário, natural de Reguengos, que ficou ferido na cabeça; José Rodrigues Afonso, de 62 anos, comerciante, natural de Trancoso e residente na rua das Fontainhas, n. 3, Lourenço, 13, 1.º, também ferido na cabeça; Joaquim de Sousa, de 33 anos, natural de Gouveia, industrial, ferido na perna esquerda; Francisco Lourenço, de 34 anos, criado, natural de Lisboa, e residente na rua Infante D. Henrique, n. 4, que ficou ferido na cabeça; e Maria Rosa Coutinho, de 37 anos, casada, natural de Ferreira do Zêzere que fracturou o fêmur inferior da perna esquerda.

Os feridos depois de pensados no Banco do Hospital de São José pelos cirurgiões de serviço, sr. drs. Alberto Mac Bride, Lamas e Celestino, recolheram a suas casas, à excepção da Maria Rosa que recolheu à enfermaria Lourenço da Luz.

CONVITE

Aos organismos sindicais instalados na Calçada do Combro

Para tratar dos novos arrendamentos da sede, devem reunir hoje, às 23,30 horas prefixas, dois delegados por cada um dos organismos seguintes: C. G. T., Federação da Construção Civil, A. Batalha, S. U. da Construção Civil, U. S. O., Conselho Técnico da C. C. e Comité da sede.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral.

Roga-se a todos os camaradas a sua comparecência, porquanto há assuntos de inadiável resolução a tratar.

Secção Metalúrgica.—Reúne a comissão executiva que, entre vários assuntos de carácter interno, resolveu convocar a assembleia geral para a próxima segunda-feira. Todos os filiados nesta secção devem comparecer hoje na assembleia geral do Núcleo.

Núcleo do Porto.—Secção, Calçada, Cozinhos e Pêtas.—Um grupo de jovens filiados nesta secção constituiu uma comissão na área de Miragaia, para angariar donativos pró-pressos por questões sociais por meio de concurso à malha, canções sociais etc., etc. cujo primeiro se realizou no passado domingo o qual rendeu 839\$50.

AS GREVES

Empregados de hotéis, cafés e restaurantes

NOTA OFICIOSA DA U. S. O.

Continua sem solução este conflito por motivo da intransigência patronal, mantendo os grevistas a firme atitude dos dias anteriores.

Ontem não foram tomadas quaisquer deliberações, em virtude do comício realizado contra a tirania plutocrática, prosseguindo hoje a reunião do Conselho deste organismo para resolver em definitivo os assuntos.

Esta União protesta contra os atentados ontem praticados com o evidente propósito de comprometer o triunfo da causa dos grevistas.

Capitães dos vapores de pesca

NOTA OFICIOSA

Camaradas: A camada trabalhadora, que luta em prol das classes que querem emancipar-se, já reconhecera a necessidade daqueles que pensaram em pedir o auxílio dos senhores armadores? Creio que sim. Portanto é bom que o povo trabalhador tenha em atenção o movimento que nós traçamos e se revolte como nós contra os autores da fome de peixe que se quer espalhar à população.

Os senhores armadores, não queiram de princípio atender as reclamações dos seus capitães, e agora vêm-se a braços com as restantes classes que querem apresentar as suas reclamações. Trabalhadores do mar: Também não é justo estar agora com petições que vão contra as nossas. De facto não têm sido parciais as classes federadas mas as que não fazem parte da federação, estão com reclamações egoístas que não mostram mais do que a ganância empregada contra aquelas classes produtoras que não têm por fim senão mostrar aos senhores armadores que o seu pedido não tem mais do que mostrar a necessidade à vida tendo de auferir mais do que o auferido na actualidade.

O capitão pede muito? O capitão pede pouco? Cada qual pede conforme as suas necessidades, mas o que não pode é estar a preparar indiferenças e egoísmo, quando afinal as classes hoje lutam em prol da sua emancipação.

Se hoje as classes pretendem organizar-se não faz sentido espíritos dominados ao retrocesso estarem dispostos a querer protelar questões associativas.

Portanto camaradas, os senhores armadores, não resolveram ainda a questão julgando que as restantes classes federadas ainda não conhecem as nossas reclamações, mas como a opinião pública e o povo trabalhador já conhece, é o suficiente para a nossa questão estar resolvida o mais depressa possível. O comité segundo o critério seguido, está quasi a dar-vos a resposta esperada e por isso aguardai as notas do vosso comité.

Viva a greve. Viva a Federação Marítima. Viva A Batalha. O Comité

Os capitães dos vapores de pesca reúnem hoje pelas 10 horas, na sede da Ligeira.

Operários barbeiros

Depois de apreiar a atitude do governador civil, em não consentir que a classe reunisse na sua sede, resolveram reunir em outro local, deliberando em harmonia com a nota do comité, manter-se na luta até que as suas reclamações sejam atendidas.

A assembleia tomou conhecimento das «demarches» que a comissão esteve junto do governador civil, esperando-se que da entrevista dos patrões e da comissão dos grevistas convocada pelo governador civil para hoje resulte a solução do conflito.

A classe volta a reunir hoje às 9 horas da manhã.

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Camaradas:—Este comité saudava-vos pela sobre atitude que tendes demonstrado, atitude essa que veio desmentir não só a opinião de alguns derrotistas, como também a esperança que alguns patrões alimentavam julgando que a classe ainda era a mesma de há anos, sem ter a noção dos seus deveres e da sua dignidade.

Este comité sente-se orgulhosamente satisfeito com essa atitude, que demonstra que estais dispostos a lutar até que as nossas reclamações sejam atendidas, como é de justiça, e exorta-vos a continuá-las a manter a mesma firmeza pois que a vitória se aproxima.

Talvez que hoje ainda, da reunião entre patrões e uma comissão de empregados junto do sr. governador civil, resulte a solução do conflito.

Por isso camaradas conservai-vos firmes e energicos!

Este comité, que possui todos os elementos necessários para que a vitória seja um facto, lava o seu mais indigno cometido pelas autoridades em não permitirem as reuniões da classe na sede associativa obrigando-a assim a reunir-se em outros locais.

Viva a greve geral! Viva A Batalha! Viva a Organização Operária!—O Comité.

Lêde o Suplemento de «A Batalha»

Aos corticeiros de Belém

Uma prevenção do sindicato

Tem este sindicato conhecimento, por um grupo de camaradas maquinistas que são sindicados e trabalhavam na casa Francisco Sultino, sita na Fonte Santa, que o respectivo industrial não quer readmiti-las. Esta injustiça é consequência da venenosa acção do encarregado da oficina das máquinas, sr. Amaral, que se tem armado em despota das suas companheiras de trabalho, sem consideração alguma pela situação de algumas delas que nada têm feito durante seis semanas e tudo têm empenhado, até as roupas do leito!

Portanto este sindicato previne todos os camaradas maquinistas de que não devem ir para ali trabalhar sem que aquelas operárias sejam readmitidas.

Para tratar deste e outros assuntos de muita importância a Comissão Administrativa convoca a classe a reunir hoje, pelas 10 horas.

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Camaradas:—Este comité saudava-vos pela sobre atitude que tendes demonstrado, atitude essa que veio desmentir não só a opinião de alguns derrotistas, como também a esperança que alguns patrões alimentavam julgando que a classe ainda era a mesma de há anos, sem ter a noção dos seus deveres e da sua dignidade.

Este comité sente-se orgulhosamente satisfeito com essa atitude, que demonstra que estais dispostos a lutar até que as nossas reclamações sejam atendidas, como é de justiça, e exorta-vos a continuá-las a manter a mesma firmeza pois que a vitória se aproxima.

Talvez que hoje ainda, da reunião entre patrões e uma comissão de empregados junto do sr. governador civil, resulte a solução do conflito.

Por isso camaradas conservai-vos firmes e energicos!

Este comité, que possui todos os elementos necessários para que a vitória seja um facto, lava o seu mais indigno cometido pelas autoridades em não permitirem as reuniões da classe na sede associativa obrigando-a assim a reunir-se em outros locais.

Viva a greve geral! Viva A Batalha! Viva a Organização Operária!—O Comité.

Lêde o Suplemento de «A Batalha»

Aos corticeiros de Belém

Uma prevenção do sindicato

Tem este sindicato conhecimento, por um grupo de camaradas maquinistas que são sindicados e trabalhavam na casa Francisco Sultino, sita na Fonte Santa, que o respectivo industrial não quer readmiti-las. Esta injustiça é consequência da venenosa acção do encarregado da oficina das máquinas, sr. Amaral, que se tem armado em despota das suas companheiras de trabalho, sem consideração alguma pela situação de algumas delas que nada têm feito durante seis semanas e tudo têm empenhado, até as roupas do leito!

Portanto este sindicato previne todos os camaradas maquinistas de que não devem ir para ali trabalhar sem que aquelas operárias sejam readmitidas.

Para tratar deste e outros assuntos de muita importância a Comissão Administrativa convoca a classe a reunir hoje, pelas 10 horas.

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Camaradas:—Este comité saudava-vos pela sobre atitude que tendes demonstrado, atitude essa que veio desmentir não só a opinião de alguns derrotistas, como também a esperança que alguns patrões alimentavam julgando que a classe ainda era a mesma de há anos, sem ter a noção dos seus deveres e da sua dignidade.

Este comité sente-se orgulhosamente satisfeito com essa atitude, que demonstra que estais dispostos a lutar até que as nossas reclamações sejam atendidas, como é de justiça, e exorta-vos a continuá-las a manter a mesma firmeza pois que a vitória se aproxima.

Talvez que hoje ainda, da reunião entre patrões e uma comissão de empregados junto do sr. governador civil, resulte a solução do conflito.

Por isso camaradas conservai-vos firmes e energicos!

Este comité, que possui todos os elementos necessários para que a vitória seja um facto, lava o seu mais indigno cometido pelas autoridades em não permitirem as reuniões da classe na sede associativa obrigando-a assim a reunir-se em outros locais.

Viva a greve geral! Viva A Batalha! Viva a Organização Operária!—O Comité.

Lêde o Suplemento de «A Batalha»

Aos corticeiros de Belém

Uma prevenção do sindicato

Horário de trabalho

Uma importante assembleia magna dos Trabalhadores de Armazéns de Vinhos e de Tanoarias

No pretérito domingo reuniram em assembleia magna os trabalhadores de armazéns de vinhos e de tanoarias, a fim de se ocuparem da regularização do horário de trabalho na respectiva classe.

Faustino Ferreira, que representava a Federação da Indústria de Tanoarias e Anexos, usou em primeiro lugar da palavra, mostrando o dever de todos os proletários efectivarem a velha aspiração de um dia normal de 8 horas de trabalho que, embora estabelecido por lei, o Estado não faz cumprir porque, sendo fiel serventim dos patrões, não quer ferir-lhes os interesses, atitude que, afinal, não mantém quando se trata de explorar o povo trabalhador.

Põe em relevo quanto tem de nocivo o facto de grande parte dos elementos da classe ficarem nos armazéns, a desempenharem o papel de guardas e sujeitos a um excesso de trabalho que os patrões pagam com salários irrisórios.

Terminando, aconselha a assistência a cumprir os deveres de operários conscientes robustecendo o seu sindicato e acatando as suas resoluções, único meio de conseguir o respeito pelos seus direitos.

Rosendo José Viana, delegado da U. S. O., encarece também as vantagens de ordem moral e material que para os operários resultam da sua sindicalização, lamentando que, estando a classe a quem se dirige ligada à indústria de tanoarias, não disfrute ainda o horário normal de trabalho, como os restantes camaradas da mesma indústria.

Depois de Tavares Adão ter exposto os trabalhos da Federação sobre o assunto em debate, foi aprovado que, a partir de 20 de Outubro próximo, a classe comece a dar cumprimento ao horário normal de trabalho.

O DESASTRE

na linha de Cascais

Recebemos da Sociedade Estoril acompanhados de pedido de publicação, as seguintes linhas, que passamos a publicar e que se referem a um desastre na linha de Cascais.

«Foi um tubo da caldeira que rebentou, entre as estações de Caxias e Cruz Quebrada, produzindo, como de costume, grande fumada, que assustou os passageiros mais timorados da primeira carruagem, rapidamente tranquilizados pelos que não haviam perdido o sangue frio.

A paragem da máquina fez-se por forma que os passageiros das outras carruagens só pelo pessoal do comboio tiveram conhecimento de que se tratava de uma avaria.

Ao contrário do que correu a princípio, todas as necessárias providências foram tomadas com a maior rapidez, de modo que o rápido, que partiu à 1 da madrugada de Cascais, ainda quando o maquinista não atendeu ao aviso de via impedida, dado pela estação de Caxias, e aos sinais luminosos feitos pelos empregados que seguiam no primeiro comboio, e pelo agulheiro da Cruz Quebrada, teria sido prevenido a tempo pela explosão dos pedrões colocados na linha e que não chegaram a ser utilizados.

A verdade, porém, é que este recebeu o aviso de prevenção na estação de Caxias, onde o rápido se deteve, não sendo, portanto, certo que estivesse estacionado repentinamente, ao rebentar o primeiro explosivo, visto que, da referida estação até ao ponto do desastre, se seguia como lhe compete, com andamento moderado, empurrando depois o outro comboio até ao Caia do Sol.

Em menos verdadeiro também que o maquinista do rápido tivesse estado na iminência de ser colido pelo comboio ascendente, o qual já tinha passado àquela hora.

O bacalhau podre

Está sendo escolhido fora das vistas indiscretas...

A bordo do batelão «Rio Douro» começou ontem a ser feita a escolha do bacalhau avariado, que, como há dias noticiámos, foi impedido de seguir para o Porto, como o pretendia fazer o comerciante Manuel Caetano Alves, devendo-se essa medida do Comissariado dos Abastecimentos, aos protestos levantados pelos nossos camaradas marítimos, que se recusaram a colaborar na tarefa.

A autorização para a escolha do bacalhau foi dada pelo juiz do tribunal dos assambarcadores, dr. Ferreira de Lemos, a quem o caso está afecto, tendo aquele magistrado nomeado os peritos que com o advogado da firma, o deputado dr. António Correia, ontem tomaram parte na diligência.

Ao que nos informam, o batelão foi mandado seguir para o largo.

O advogado do referido comerciante tem desenvolvido uma grande actividade a favor do seu constituinte, apesar da causa ser pouco simpática para o público.

VIDA POLITICA

P. R. R.—A direcção do «Centro Republicano Radical de Lisboa» convoca os sócios do mesmo, a comparecerem amanhã pelas 21 horas na rua da Voz do Operário n.º 64, 1.ª uma reunião conjunta, com as comissões Municipal, Distrital e política, para se continuar a tratar da situação dos correligionários perseguidos e apreciar vários assuntos que se prendem com a boa marcha do partido.

A falta de peso no pão

Pela fiscalização do Comissariado Geral dos Abastecimentos, foram enviados aos respectivos tribunais, autos de transgressão e apreensão de pão, em que são arguidos os seguintes caseiros: de padarias Zeferrino Esteves, rua Pascoz de Melo, n.º 136; José Marques, rua do Patrocínio, 91; Joaquim Rodrigues, rua Tomás da Anunciação, 155; Zeferrino da Cunha Brandão, Avenida da República, 61; e Germano Afonso Amaral, rua S. Bento, 94.

QUEM QUIZER PASSAR

TRES HORAS ALEGRES

E RIR COM SATISFAÇÃO

E' IR VER A FARÇA EM

TRES ACTOS DE LEPINA

O HOMEM DO PAPAGAIO

ao

Teatro Politeama

Empresa Luis Pereira

Telefone Norte 3028

Notável e animado conjunto com ILDA STICHINI, Tereza, Gomes, Beatriz Delgado, Joaquim Prata, Alvaro de Almeida, Ribeiro Lopes e mais artistas.

PREÇOS: Fauteuils, 10\$00 e 7\$00; Camarotes, 35\$00, 50\$00 e 60\$00; Geral, 25\$00.

Não há locação

III Congresso Nacional Corticeiro

E' com enorme regosio que a Comissão Organizadora do 3.º Congresso Corticeiro constata que o operariado corticeiro do país, se acha identificado com a realização do Congresso e simultaneamente com os trabalhos que nele se irão debater.

Assim o indicam as sessões já efectuadas, onde o operariado corticeiro tem acudido com entusiasmo para ouvir os delegados da Federação que andam percorrendo todos os centros corticeiros em missão de propaganda pró-congresso, os quais têm conseguido a adesão de todos os sindicatos das localidades já percorridas, tendo também conseguido o levantamento da organização em algumas localidades onde se encontrava um pouco abatida.

Logo que a delegação termine os seus trabalhos, publicar-se-á a nota completa das adesões e delegados.

Os trabalhos a apresentar ao Congresso pela comissão organizadora, estão publicados nos números do «Corticeiro» referentes a 1 de maio e 28 de agosto e oportunamente distribuídos a todos os sindicatos.—A comissão organizadora.

Uma sessão de propaganda na Secção Sindical de Odeira

Odeira, 15.—Realizou-se na Secção dos Operários Corticeiros, uma sessão de organização e de preparação do III Congresso da respectiva indústria, tendo presidido João Carlos, secretário por João António Correia e Manuel Hermínio.

Expostos os fins da reunião, José Amores, delegado da Federação, principia por salutar o proletariado de Odeira e, lamentando o facto dos operários corticeiros se encontrarem desunidos, aconselha a que todos ingressem no seu sindicato de indústria, pois que só unidos poderão reivindicar aquilo a que têm jus.

Faz o confronto dos salários desta vila com os dos camaradas das localidades vizinhas, verificando-se uma percentagem de 40% a menos que, por exemplo, em Almada, Barreiro, Belém, etc., o que não tem razão de ser visto os industriais venderem, todos pelos mesmos preços os seus produtos.

Silvírio dos Santos, também delegado da F. N. C., principia por descrever o que tem sido a organização dos trabalhadores desde os tempos mais remotos até ao presente. Desenvolve, numa forma clara, a acção da Federação Corticeira dizendo que se essa acção não tem sido mais eficaz, a culpa é também dos sindicatos que compõem o citado organismo, pois nem sempre têm correspondido como era seu dever aos apelos que lhes são feitos.

Salienta a necessidade dos corticeiros de Odeira nomearem delegado ao Congresso no que é aplaudido, explicando com a maior clareza a utilidade dos congressos corporativos.

Foi depois aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Que de futuro nenhum operário corticeiro deixe de fazer parte do seu sindicato de indústria.

2.º Que se nomeie um delegado para representar o sindicato no Congresso.

3.º Que se faculte ao camarada nomeado, plenos poderes para poder cabalmente desempenhar-se da sua missão.

Foi aberta uma quele em favor de A Batalha que rendeu 11\$00.

Banhos às crianças pobres

Tem continuado na praia de Pedrouços, no estabelecimento dos sr. Rogue, pai e filho, a temporada de banhos que, há largos anos, a Cantina Escolar Marquês de Pombal, com sede no Largo do Stephens, n.º 3, promove e mantém em benefício exclusivo das crianças que protege, alunos das escolas primárias oficiais n.ºs 2 e 3.

OS MINEIROS

TEATRO APOLO

na próxima terça-feira visto hoje, amanhã e domingo dar mais 3 únicas recitas.

O Combóio n.º 6

JÁ SAÍU A 2.ª SÉRIE

10 TOMOS — 5\$00

Mistérios do Povo

JÁ SAÍU A 2.ª SÉRIE

10 TOMOS — 5\$00

Mistérios do Povo

JÁ SAÍU A 2.ª SÉRIE

10 TOMOS — 5\$00

Mistérios do Povo

JÁ SAÍU A 2.ª SÉRIE

10 TOMOS — 5\$00

Mistérios do Povo

JÁ SAÍU A 2.ª SÉRIE

10 TOMOS — 5\$00

Mistérios do Povo

JÁ SAÍU A 2.ª SÉRIE

10 TOMOS — 5\$00

Mistérios do Povo

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único Metalúrgico—Reúne a Comissão Administrativa que, tomou as seguintes resoluções:

Activar a propaganda pró-sindicato e desenvolver a vida das secções, em especial a do Alto do Pina, para o que convida o camarada António dos Santos a enviar a lista dos camaradas que vão ser propostos para a Comissão Administrativa da secção, em vista da primeira lista se ter perdido. Consultar o advogado da organização sobre a intimação do senhorio para um novo aumento de renda onde se acha instalado o sindicato.

Sobre outros assuntos de maior responsabilidade e importância, resolveu tratá-los noutra reunião em que estejam presentes todos os membros da Comissão.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa—Reúne ontem em assembleia geral, para apreciar a resposta do administrador sobre a reclamação de aumento de salário já formulada, tendo sido resolvido que a comissão entreviste novamente aquela entidade sobre o mesmo assunto.

CONVOCAÇÕES

Ferrovários do Sul e Sueste.—Reúne hoje, pelas 21 horas, na sua sede em assembleia geral com a seguinte ordem dos trabalhos:

Resoluções da reunião do dia 14: atitude do Sindicato perante as declarações feitas pelo actual director do Sul e Sueste; a uma comissão delegada do Sindicato; nomeação do delegado a propor ao sufrágio da classe, para a comissão elaboradora da nova organização e nomeação da comissão de melhoramentos e conselho técnico.

Em frente da importância dos assuntos a resolver, todos os ferroviários sindicados devem comparecer nesta assembleia geral. As delegações fazem-se representar por delegados directos.

Federação da Construção Civil—Comissão Administrativa—Reúne hoje, pelas 2

